

Michely Freire Fonseca Cunha

100



AS AVENTURAS DE BETINHA

100 ANOS DE VIRGINÓPOLIS EM 09/03/2024

AS AVENTURAS DE BETINHA

100 anos de Virginópolis!

AS AVENTURAS DE BETINHA

100 anos de Virginópolis!

XXXXXX Cunha, Michely Freire Fonseca.

As aventuras de Betinha – 100 anos de Virginópolis./ Michely Freire Fonseca
Cunha. – Virginópolis, 2024.

64f. il.:

Obra de ficção com fins educacionais/pedagógicos.

Inclui referências.

1. Betinha 2. Senhor Irregularidade 3. Virginópolis 4. Centenário.

ISBN: 978-65-00-91241-8

Para minha querida filha Laura,

E para meus sobrinhos amados,
Ana Alice, Ana Júlia, Arthur e
Júlia,

Que as aventuras de Betinha em
Virginópolis inspirem vocês a
explorar o mundo com
curiosidade, coragem e um
coração cheio de amor.

Com carinho,

Tia Mi!

Numa folha qualquer, eu
desenho um Sol amarelo.

E, com cinco ou seis retas, é fácil
fazer um castelo.

Giro um simples compasso e,
num círculo, eu faço o mundo.

(Toquinho, Aquarela)

SUMÁRIO

Introdução-----	7
Quem é Betinha?-----	10
Para Quê Serve o Cartório de Imóveis?-----	14
As Seis Cidades do Cartório de Imóveis-----	19
Quem é Michely-----	23
Segredos de VGP-----	28
Uma Aventura-----	32
511 Degraus de Fé-----	36
Igrejas de VGP-----	41
O Cristo-----	44
As Heroínas de VGP-----	48
Festival da Jabuticaba-----	52
O Senhor Irregularidade-----	56
Despedida da Betinha-----	61
Referências-----	64

INTRODUÇÃO

Bem-vindos a uma jornada única e encantadora! A ideia de criar "As Aventuras de Betinha em Virginópolis" nasceu do desejo de compartilhar a rica história e a importância da nossa comarca de uma maneira especial e acessível - não apenas para crianças, mas também para adultos.

Este livro é uma aventura lúdica que leva os pequenos leitores ao coração de Virginópolis e dos municípios vizinhos (Divinolândia de Minas, Gonzaga, Santa Efigênia de Minas, Sardoa e São Geraldo da Piedade), despertando a curiosidade e o amor pela história local.

Aqui, a importância do cartório de imóveis é revelada através dos olhos de Betinha, a jabuticaba mascote do cartório, que guia as crianças por fatos históricos preservados nos livros do cartório e apresenta a atual registradora titular.

INTRODUÇÃO

Em cada capítulo, as crianças são convidadas a mergulhar na história de Virginópolis, entendendo o papel fundamental do cartório na preservação de nossa herança.

E para tornar essa viagem ainda mais interativa, cada história é acompanhada de uma ilustração para colorir, estimulando a criatividade e o aprendizado.

Além disso, para abraçar o espírito solidário, propomos uma ação especial: a cada download do e-book, publicado no Instagram do cartório, sugerimos uma doação voluntária mínima à APAE no valor de R\$ 10,00. É uma oportunidade para contribuir com a manutenção dessa instituição da nossa cidade, enquanto desfrutamos de uma leitura enriquecedora.



Associação Pais Amigos Ex

CNPJ: 01.814.873/0001-09

Banco do Brasil S.A.

Ag: 2780 • Cc: 30060-8

INTRODUÇÃO

Este livro é uma homenagem ao centenário de Virginópolis, que celebra seus 100 anos em 09/03/2024. Pode ser livremente reproduzido, desde que citada a fonte.

É uma ferramenta excepcional para ensinar, divertir e inspirar.

A autora Michely Freire Fonseca Cunha espera que cada criança (e adulto também!) encontre tanto prazer e conhecimento nas páginas deste livro quanto ela encontrou ao criá-lo.

Então, venham conosco nesta aventura incrível e descubram as maravilhas de Virginópolis e muito mais!

QUEM É BETINHA?

Olá, amiguinhos e amiguinhas! Permitam-me apresentar uma personagem muito especial: a Betycaba, (Betinha para os íntimos), a mascote adorável do cartório de registro de imóveis de Virginópolis.

Betinha não é uma personagem comum, ela é uma jabuticaba, aquele fruto redondinho, doce e brilhante que cresce em árvores charmosas e é uma verdadeira delícia da nossa região!

A jabuticaba, assim como a Betinha, é um símbolo de nossa terra: única e preciosa. Com sua casca escura e polpa suculenta, este fruto é conhecido por ser tão gostoso quanto nutritivo, repleto de sabores que lembram a alegria e a saúde.

QUEM É BETINHA?

E é por isso que a jabuticaba foi escolhida para ser nossa mascote — para simbolizar a doçura e a riqueza da natureza de Virginópolis, e para nos lembrar de cuidar bem das coisas valiosas que temos, como nossas terras, nossas casas e nossa história.

Betinha, com sua casquinha brilhante e sorriso doce, é mais do que uma mascote; ela é uma guardiã das histórias da nossa cidade.

Ela conhece as fazendas, as casas, as lojas onde estão os comércios e os caminhos que fazem Virginópolis ser o lugar que amamos.

No cartório, onde as histórias das terras da comarca de Virginópolis são guardadas, Betinha lê, aprende e defende a propriedade das pessoas registradas no cartório. Ela é uma heroína, não é mesmo?

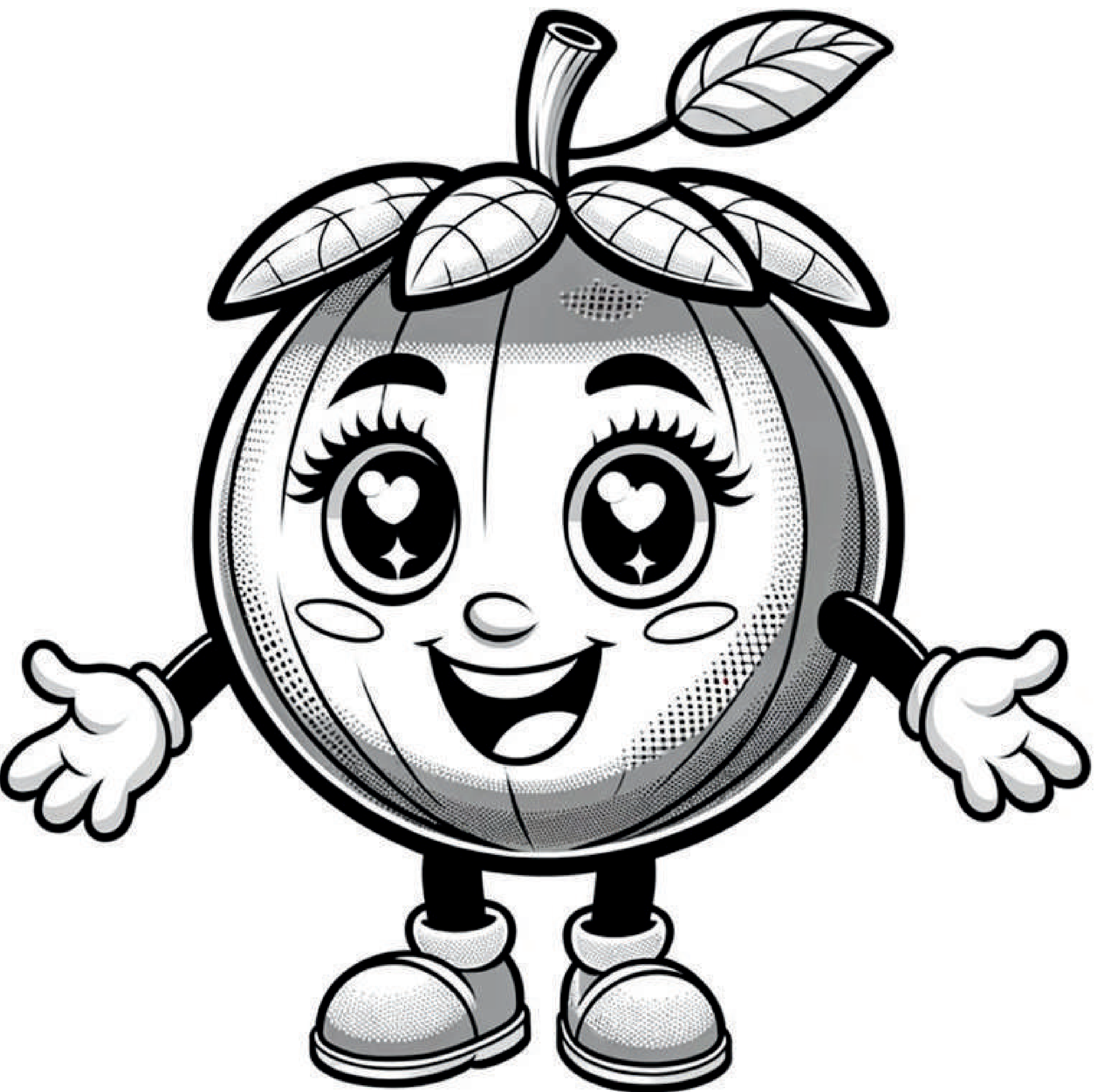
QUEM É BETINHA?

Mas, cuidado!!! Pelas ruas e vielas da nossa cidade anda um personagem muito malvado: O Senhor Irregularidade! Ele não é um vilão qualquer! Ele é muito esperto e gosta de enganar as pessoas, sabia?

Diferente da Betinha, ele se apresenta como um papel valioso, mas que não vale nada, já que só o registro no cartório de imóveis faz alguém ser proprietário de uma casa ou fazenda!

Então, abram seus corações e preparem-se para as aventuras de Betinha, a Betycaba, enquanto ela nos guia pelo passado, presente e futuro de Virginópolis e nos defende do nosso vilão, Senhor Irregularidade!

VAMOS COLORIR A BETINHA?



PARA QUÊ SERVE O CARTÓRIO DE IMÓVEIS?

Era uma vez, em uma cidade chamada Virginópolis, um lugar cheio de histórias e memórias, o cartório de imóveis, onde a pequena Betinha, uma jabuticaba sorridente e esperta, trabalhava como mascote.

Um dia, enquanto organizava antigos livros e documentos, Betinha decidiu contar às crianças da cidade o que fazia o cartório de imóveis ser tão importante.

"Queridos amiguinhos," começou Betinha, "o cartório de imóveis é como um grande baú do tesouro que guarda os segredos das terras de Virginópolis, Divinolândia de Minas, Gonzaga, Santa Efigênia, Sardoá e São Geraldo da Piedade.

"Aqui, nós cuidamos de todos os documentos que contam a história de nossas casas, fazendas, comércio e construções que vocês veem por aí."

PARA QUÊ SERVE O CARTÓRIO DE IMÓVEIS?

Com seus olhinhos brilhantes, Betinha explicava que no cartório de imóveis, eles registravam quem era o dono das propriedades, garantindo que ninguém se esquecesse a quem pertencia cada lugarzinho especial da cidade.

"É aqui que a mágica acontece!" ela dizia com entusiasmo. "Se alguém quer comprar uma casa, construir uma loja ou até mesmo financiar a plantação de um pomar de jabuticabas, é preciso vir aqui para que tudo seja feito direitinho, com todos os 'pingos nos is' e as 'cruzinhas nos tes'."

PARA QUÊ SERVE O CARTÓRIO DE IMÓVEIS?

Betinha falava sobre como o cartório ajudava a manter a ordem e a paz entre as pessoas, pois, com tudo registrado, cada um sabia onde começava e terminava seu pedaço de mundo.

"Ah, e mais uma coisa super, super importante!" Betinha dava um pulinho de emoção. "Este ano, estamos celebrando os 100 anos de nossa querida Virginópolis, que será em 09 de março de 2024.

Cada página deste livro é uma janela para as maravilhas da nossa cidade e para as aventuras que vivemos aqui."

PARA QUÊ SERVE O CARTÓRIO DE IMÓVEIS?

As crianças, encantadas, prometeram colorir cada página com muito carinho, imaginando as histórias que cada canto de Virginópolis tinha para contar.

E assim, com a ajuda de Betinha, a jabuticaba, o cartório de imóveis não era apenas um lugar de registros e papéis, mas um ponto de partida para viagens imaginárias pelo passado, presente e futuro de Virginópolis.

E aí? O que você está achando da nossa amada Betinha?

VAMOS COLORIR A BETINHA?



AS SEIS CIDADES DO CARTÓRIO DE IMÓVEIS!

Crianças, vocês sabiam que o Cartório de Imóveis de Virginópolis cuida das histórias de muitos lugares além da nossa cidade?

Isso mesmo! Betinha, a nossa amiguinha jabuticaba, vai contar para vocês sobre as seis cidades que fazem parte deste cartório especial: Virginópolis, Divinolândia de Minas, Gonzaga, Santa Efigênia de Minas, Sardoá e São Geraldo da Piedade.

"Imagine que cada cidade é como um livro cheio de histórias," diz Betinha, abrindo seus bracinhos como se estivesse abraçando um mundo inteiro de aventuras.

"E em cada livro, existem páginas dedicadas a cada casa, cada fazenda e cada pedacinho de terra que as pessoas chamam de lar."

AS SEIS CIDADES DO CARTÓRIO DE IMÓVEIS!

Betinha explica que em Virginópolis e nas cidades vizinhas, cada imóvel tem seu próprio conto, seja ele um lar aconchegante na cidade ou uma ampla fazenda no campo. Todos eles são registrados com muito cuidado pelo Cartório de Imóveis de Virginópolis.

"Quando falamos de matrícula, não estamos pensando em escola, não!" ela ri com uma piscadela.

"A matrícula de um imóvel é como sua certidão de nascimento, onde todas as informações importantes são guardadas. A ficha de uma matrícula conta quem é o dono e quais mudanças aconteceram no imóvel.

"Assim como eu tenho uma história única, os imóveis também têm," continua Betinha.

AS SEIS CIDADES DO CARTÓRIO DE IMÓVEIS!

"E todas essas histórias se juntam para formar a grande história de nossas cidades.

"Vocês veem, crianças," Betinha conclui com um sorriso, "cuidar de registros é como cuidar de tesouros.

Os imóveis são nossos tesouros, e suas histórias são joias que brilham em nossa comunidade. E é uma grande alegria e responsabilidade manter essas joias seguras e brilhando por muitos e muitos anos!"

E assim, as crianças aprenderam com Betinha não apenas sobre a importância do cartório, mas também sobre o valor de cada história que faz de Virginópolis e suas cidades vizinhas lugares tão especiais.

VAMOS COLORIR COM A BETINHA?



QUEM É MICHELY?

E agora, Betinha, nossa amiga jabuticaba, quer que todos conheçam a Registradora Michely Freire Fonseca Cunha e a grande aventura que é trabalhar no cartório de imóveis.

Michely é minha companheira de aventuras; ela é uma verdadeira exploradora dos documentos e das leis que ajudam a cuidar da nossa cidade e das terras ao redor.

"Vocês sabiam," começa Betinha com um sorriso, "que a Registradora Michely é como uma detetive de histórias de terras?"

Ela lida com muitos mistérios e desvenda enigmas todos os dias!" Betinha está falando sobre os atos praticados no cartório, que são como diferentes capítulos de um grande livro de mistérios.

QUEM É MICHELY?

Há a compra e venda, onde histórias de novos começos são escritas; a doação, que é como um presente registrado em páginas oficiais; o inventário, que conta sobre tesouros passados de geração para geração; e a usucapião, que é quando alguém cuida tão bem de um lugar que ele se torna oficialmente seu.

"Ah, e não podemos esquecer da desapropriação, quando a cidade precisa de um pedaço de terra para construir algo para todos," Betinha acena com a mãozinha.

E tem a adjudicação compulsória, que é quando, depois de uma longa jornada de espera, alguém finalmente recebe oficialmente a casa que já era sua no coração.

QUEM É MICHELY?

E há mais! Betinha fala sobre o direito real de laje, que é quando construimos histórias em cima de outras histórias; os loteamentos, que são como desbravar novos territórios; e os condomínios, onde muitas histórias vivem juntas em harmonia.

"Mas a estrela do nosso cartório é a REURB!" exclama Betinha. "É a regularização fundiária urbana, que traz para a luz casas e terras que não estavam nos mapas do cartório. É como encontrar tesouros escondidos e dar a eles um lugar de honra em nossa história."

Betinha também faz questão de dizer que a Registradora Michely não trabalha sozinha nessa grande aventura. "Ela registra documentos feitos por outros super-heróis e tem ajuda das escreventes e auxiliares do cartório!"

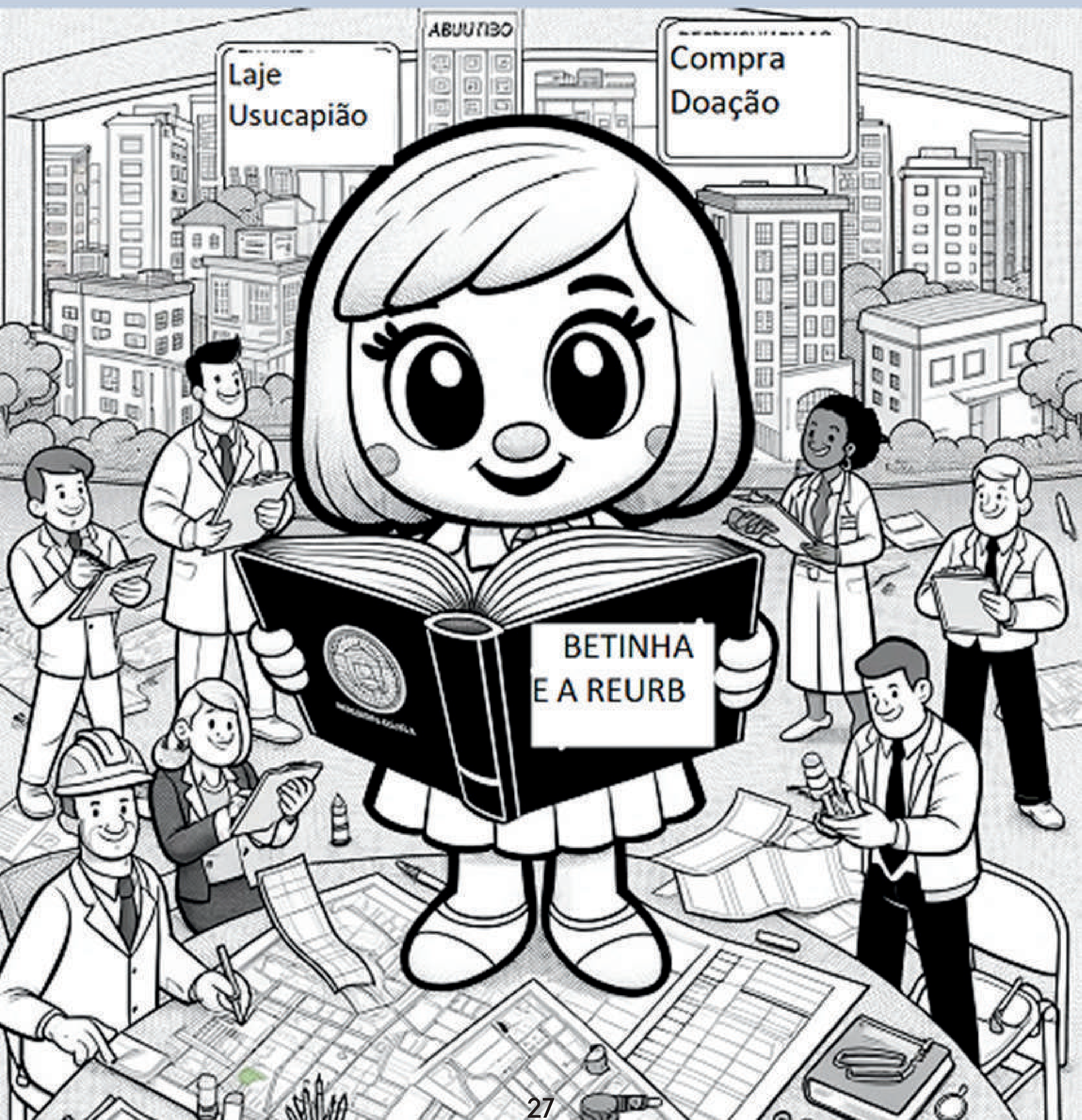
QUEM É MICHELY?

Engenheiros e responsáveis técnicos que desenham mapas, tabeliães que criam documentos importantes, advogados que defendem os direitos das pessoas, juízes que tomam decisões justas, despachantes e corretores que são como mensageiros velozes.

Então, com uma reverência, Betinha termina sua história: "A Registradora Michely, as escreventes e auxiliares do cartório trabalham em um lugar mágico, onde tudo fica protegido."

As crianças, ouvindo Betinha, sentem-se inspiradas e seguras, sabendo que há pessoas dedicadas a cuidar dos imóveis em Virginópolis e além.

VAMOS COLORIR COM A BETINHA?



SEGREDOS DE VGP!

Betinha, nossa amada mascote do Cartório de Imóveis estava sempre em busca de novas aventuras.

Certo dia, ela descobriu uma pilha de livros antigos no cartório de imóveis da cidade. Eles estavam repletos de histórias e segredos sobre Virginópolis (VGP)!

Com um sorriso em sua casca brilhante, Betinha começou a ler. Ela descobriu que Virginópolis foi fundada há muito tempo, mas somente em 09/03/1924 deixou de ser conhecida como Patrocínio e passou a ser chamada de Virginópolis, desvinculando-se de Guanhões.

Betinha ficou fascinada com as histórias sobre os primeiros habitantes e como a cidade cresceu rodeada por belos rios e montanhas.

SEGREDOS DE VGP!

Betinha leu sobre as festas tradicionais, como o Festival da Jabuticaba realizado em novembro, onde ela, sendo uma jabuticaba, era sempre a convidada de honra!

Ela também aprendeu sobre a bela Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio e a famosa escadaria que levava a uma capela de mesmo nome, um lugar onde as pessoas se reuniam para celebrar e compartilhar momentos felizes.

Ela descobriu que o cartório foi inaugurado em em 30/04/1927 e que nos tornamos uma comarca em 12/09/1947!

A comarca possui mais de 8.800 matrículas no cartório e mais de 12 mil transcrições...é muito registro, criançada! Explicou Betinha, animada.

SEGREDOS DE VGP!

Betinha seguiu nas suas leituras.

Ao ler cada página, Betinha viajava no tempo, imaginando como seria a vida em Virginópolis há muitos anos.

Cada livro que Betinha lia, enchia seu coração de orgulho pela sua cidade.

Betinha, sempre curiosa, inclinou-se e perguntou com um brilho nos olhos: 'E você, já descobriu algum novo segredo hoje sobre nossa VGP (Virginópolis)?

VAMOS COLORIR COM A BETINHA?



UMA AVENTURA

Betinha: "Bom dia, crianças! Hoje, vamos explorar os limites naturais da comarca de Virginópolis. Vocês estão prontos para uma aventura?"

Crianças: "Sim, Betinha!" Vamos seguir nosso mapa do cartório de imóveis!

Chegando ao Rio Corrente - **Betinha:** "Vejam o Rio Corrente. Sabiam que os rios são vitais para nossa cidade?"

Crianças: "Por quê?"

Betinha: "Eles fornecem água e são lar para muitos animais. Precisamos cuidar deles!"

No Ribeirão São Félix - **Betinha:** "Olhem a diversidade de plantas e animais aqui. Cada um tem seu papel no ecossistema."

UMA AVENTURA

Crianças: "É como uma grande família, não é?"

Betinha: "Exatamente! Todos dependem uns dos outros."

No Ribeirão Banana - **Betinha:** "Este lugar tem muitas histórias. As pessoas da cidade sempre viveram em harmonia com a natureza."

Crianças: "Que legal! É como se a natureza fizesse parte da nossa história."

No Córrego da Piedade - **Betinha:** "Que tal plantarmos algumas árvores aqui?"

Crianças: "Vamos fazer isso!"

Betinha: "Plantar árvores ajuda a conservar o solo e a água. Cada árvore conta!"

UMA AVENTURA

Na Serra do Bom Será - **Betinha:** "Olhem que vista linda! Preservar lugares como este é cuidar do nosso planeta."

Crianças: "É tão bonito! Queremos ajudar a proteger!"

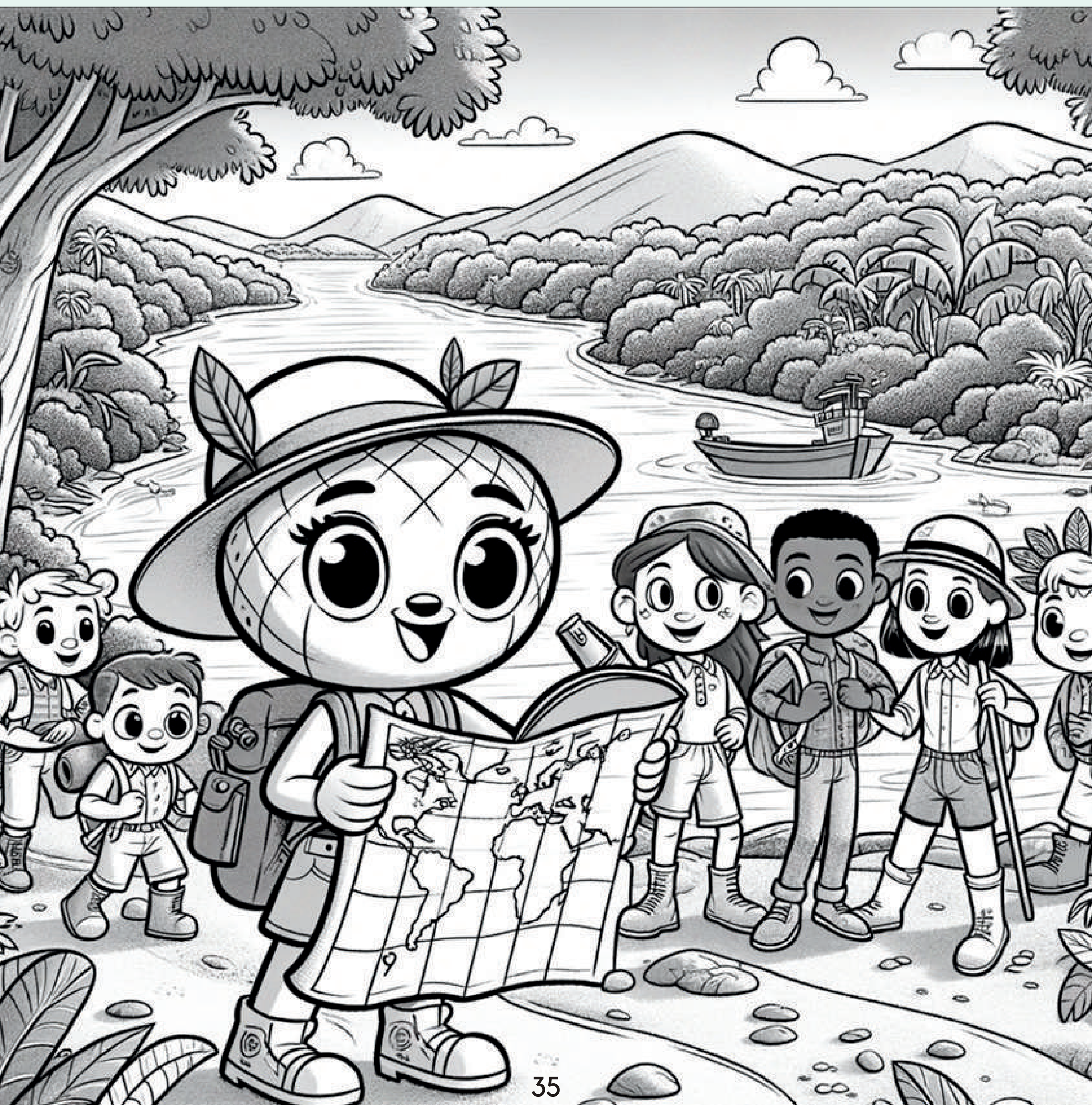
Betinha: "Isso mesmo! Cada um de nós pode fazer a diferença."

De volta a Virginópolis - **Betinha:** "Espero que tenham gostado da expedição. O que aprenderam hoje?"

Crianças: "A importância da natureza, dos rios, das plantas e dos animais! E que somos vizinhos de Peçanha, Guanhões, Gonzaga, Divinolândia de Minas e Açucena."

Betinha: "Isso aí! E vocês são os futuros guardiões de Virginópolis!"

VAMOS COLORIR COM A BETINHA?



511 DEGRAUS DE FÉ

Em Virginópolis, onde as montanhas abraçam o céu e as histórias dançam no ar, havia uma escadaria muito especial, conhecida por todos como a Escadaria da Capela de Nossa Senhora do Patrocínio.

No topo dela, uma capelinha acenava aos céus, e no início dos seus 511 degraus, Betinha, a mascote jabuticaba do cartório de imóveis, contava uma história mágica.

"Vejam só, crianças," dizia Betinha com um sorriso doce como a fruta que ela era, "cada degrau desta escadaria é uma página da nossa cidade, um sussurro do passado.

E sabem? Eu descobri tudo sobre ela nos livros antigos do cartório!". Cada degrau tem o nome de alguém que ajudou na construção dessa magnífica obra!

511 DEGRAUS DE FÉ

Ela falava do primeiro dono da terra, João da Cunha Menezes, cujo nome ainda ecoava nos registros do Livro 3-D de nº 2001. Betinha contava como a terra passou por muitas mãos, de Jeronymo e Carlota em 1941 até chegar ao generoso David Rodrigues Coelho.

"Oh, David!" Betinha exclamava. "Foi após sua jornada que a terra original foi dividida, passando a área da escadaria para seus herdeiros. Um novo capítulo na história de Virginópolis surgiu!"

Foi a viúva de David, Maria da Penha Santos Coelho, quem, segundo os relatos que circulam na brisa que sopra sobre os degraus, doou o terreno para a construção dessa escadaria.

511 DEGRAUS DE FÉ

Uma doação de coração que nunca precisou de papel para ser validada, pois o verdadeiro selo estava na fé e no amor que ela tinha pela cidade.

Surgiu, então, uma ponte entre nós e o céu!" Betinha dizia com admiração.

E então, com olhinhos brilhantes, Betinha revelava o grande final. "Em 2023, a REURB (regularização fundiária urbana) abençoou a escadaria com sua própria matrícula, o número 8738, para que cada degrau, cada pedra, cada momento vivido aqui, seja preservado para sempre!"

511 DEGRAUS DE FÉ

Betinha convidava as crianças a subirem a escadaria, sentindo a história sob seus pés, tocando os degraus que foram construídos com amor e fé.

"Quem sabe," ela piscava, "vocês podem até ouvir os ecos das risadas e das conversas que esta escadaria já testemunhou."

E assim, Betinha, a pequena jabuticaba, não só guardava as histórias do cartório, mas também as semeava nos corações das crianças de Virginópolis, cultivando a próxima geração de guardiães da Escadaria Encantada.

VAMOS COLORIR COM A BETINHA?



IGREJAS DE VGP

Numa cidade chamada Virginópolis, onde as tradições são tão vivas quanto as cores de suas casas, há duas igrejas que guardam mais do que orações: guardam histórias.

Betinha, a mascote jabuticaba do cartório de imóveis, sabia todas elas, pois estava sempre de olho nos livros recheados de memórias.

"Vocês sabiam," começava Betinha, balançando suas pequenas folhinhas, "que a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio tem um segredo?"

Foi Félix Gomes de Brito, com sua fé e um pouquinho de astúcia, que decidiu onde ela ficaria!"

Betinha ria, imaginando Félix colocando a imagem da santa no terreno onde queria a igreja, convencendo a todos de que era um sinal divino.

IGREJAS DE VGP

E assim, em frente à praça que limita com a rua que hoje leva o nome de Félix, a igreja foi erguida, crescendo de uma simples capela de bambu para uma de madeira abençoada em 1853.

"E não foi só isso," continuava Betinha, seus olhinhos brilhando, "quando a primeira igreja de madeira já não podia mais receber todos para as celebrações, construíram outra, a Igreja Coração de Jesus, bem onde agora temos a rodoviária!"

As crianças escutavam, fascinadas, enquanto Betinha contava sobre a demolição da primeira igreja de madeira para dar lugar à Matriz que conhecem hoje, iniciando a construção em 1932.

"Por um tempo, as duas igrejas, a Matriz e a Coração de Jesus (onde está a rodoviária), ficaram lado a lado, como irmãs," dizia Betinha finalizando a história com um sorriso.

VAMOS COLORIR COM A BETINHA?



O CRISTO

No topo de uma colina, sobre a acolhedora cidade de Virginópolis, ergue-se um gigante de concreto, o Cristo Redentor, com seus impressionantes 15 metros de altura e mais de 300 toneladas.

Betinha, a mascote jabuticaba do cartório de imóveis, sempre cheia de histórias, estava particularmente animada para compartilhar esta.

"Vejam só, crianças," dizia Betinha com um brilho nos olhos, "esse Cristo que vigia nossa cidade tem a altura de muitas casas empilhadas e o peso de nuvens cheias de chuva!

E lá do alto, ele nos oferece a melhor vista de Virginópolis, como a Igreja Matriz e a escadaria que nos leva à capela de Nossa Senhora do Patrocínio. De lá podemos ver nossas escolas, o fórum e as praças! Ah...como é bom brincar nas nossas praças!

O CRISTO

"Vocês veem aquele Cristo lá no alto?" As crianças olhavam para o alto, seus olhos seguindo a direção do dedinho de Betinha.

"Ele está de braços abertos, acolhendo a todos que vêm a nossa cidade. E sabem, pequeninos, cada pedra que foi usada para construí-lo carrega um pouquinho da alma de Virginópolis."

Betinha explicava que o Cristo não era apenas um ponto turístico, mas um símbolo de paz e um lembrete da união da comunidade.

"Lá de cima, ele vê todas as nossas brincadeiras, nossas festas, nossos dias de escola e até mesmo quando estamos quietinhos, lendo uma história."

O CRISTO

Com um sorriso em sua casca brilhante, Betinha convidava as crianças a imaginarem todas as histórias que o Cristo poderia contar se pudesse falar.

"Mas enquanto ele fica em silêncio, aqui estou eu para contar tudo para vocês!"

E assim, no pé daquela colina, Betinha narrava as histórias do Cristo de Virginópolis, enchendo o coração das crianças de admiração e sonhos, enquanto elas olhavam para o gigante gentil que cuidava deles do alto.

VAMOS COLORIR COM A BETINHA?



HEROÍNAS DE VGP

Numa tarde ensolarada em Virginópolis, Betinha, a jabuticaba mascote, estava cercada por um grupo curioso de crianças sob a sombra de uma árvore frondosa.

"Hoje," ela começou com um sorriso doce, "vou contar uma história muito especial sobre pessoas corajosas e bondosas que mudaram nossa cidade para melhor."

"Primeiro, quero falar sobre mulheres heroínas" Betinha abriu um livro antigo e mostrou uma foto desbotada. "Essas mulheres notáveis ajudaram a fundar a Maternidade e o Hospital São José. Vamos conhecê-las?"

Betinha virou a página do livro "História de Virginópolis" da professora Maria Filomena de Andrade, e apontou para uma casa desenhada no papel.

HEROÍNAS DE VGP

"Essa casa na Rua Padre Bento tornou-se a 'Casa dos Pobres de São José', um refúgio de cuidado e compaixão. E foi graças à determinação de mulheres como a Dona Maria Salome Campos do Amaral e a Dona Heloisa Cirne que nosso Hospital São José começou."

As crianças ouviram atentamente enquanto Betinha explicava como, ao longo dos anos, a comunidade trabalhou junta para manter o hospital funcionando, mesmo com muitas dificuldades financeiras.

"E não esqueçam de Dona Edith Coelho do Amaral," Betinha disse com admiração. "Ela e a professora Maria Clara Nunes Rabelo viram a necessidade de um lugar seguro para as mães darem à luz. Então, com muita luta e apoio, a Maternidade Nossa Senhora das Graças foi criada."

HEROÍNAS DE VGP

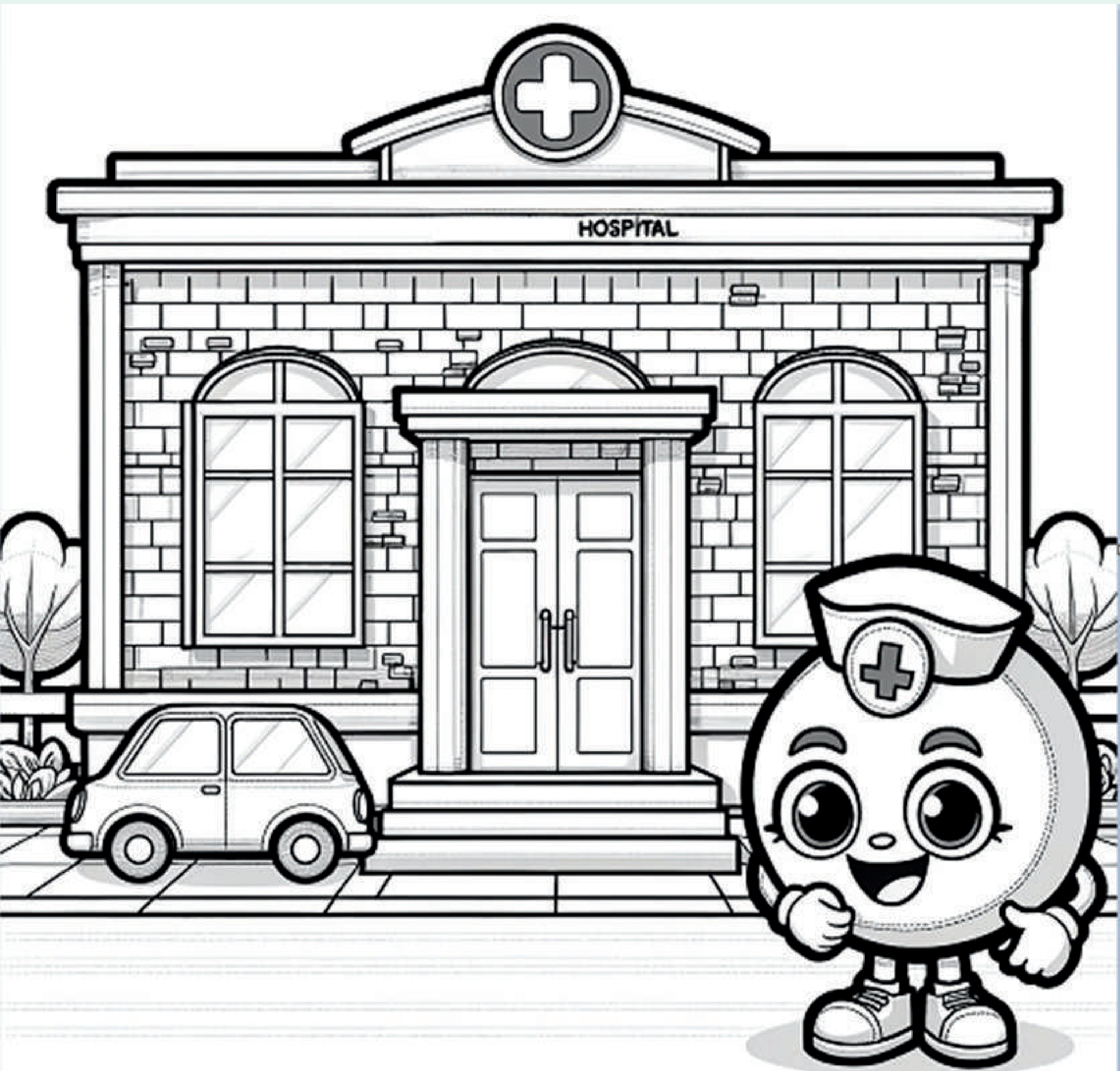
Betinha fechou o livro e olhou para as crianças. "Graças ao esforço de pessoas como Dona Edith e muitos outros, nossa maternidade e hospital cresceram.

Eles são exemplos de como, quando trabalhamos juntos por uma causa nobre, podemos criar lugares de cuidado e amor que duram gerações."

"Então, quando passarem pelo Hospital e Maternidade São José," Betinha concluiu, "lembrem-se das histórias de coragem e amor que esses lugares guardam. E como nós podemos fazer a diferença na vida dos outros."

As crianças saíram dali sabendo mais sobre a rica história de Virginópolis e com corações cheios de inspiração para pedir aos seus pais que colaborem financeiramente com o hospital.

VAMOS COLORIR COM A BETINHA?



FESTIVAL DA JABUTICABA

Betinha, a mascote jabuticaba do cartório de imóveis de Virginópolis, sempre se enchia de emoção quando o Festival da Jabuticaba chegava. Este evento especial, iniciado em 1972, tornou-se uma tradição adorada na cidade nos meses de novembro, celebrando a fruta símbolo de Virginópolis.

Caminhando pelas ruas enfeitadas, Betinha recordava com carinho o primeiro festival, uma modesta celebração que crescera em tamanho e alegria ao longo dos anos.

Agora, o festival era um evento grandioso, reunindo pessoas de todos os cantos para celebrar a jabuticaba.

Um dos momentos mais esperados era a eleição da Rainha da Jabuticaba.

FESTIVAL DA JABUTICABA

Betinha se lembrava com orgulho de 2009, o ano em que Ana Luiza Alves dos Santos, a escrevente substituta do cartório de imóveis, foi coroada.

"Ana Luiza representou tão bem nossa cidade!", pensava Betinha. "Ela trouxe tanta alegria e elegância para o festival."

As barracas repletas de jabuticabas e produtos derivados da "Dona Júlia" transformavam as praças de Virginópolis em um paraíso frutífero.

Betinha passeava entre elas, sentindo-se parte de algo muito especial. Ela observava as famílias saboreando as jabuticabas nos quintais, as crianças brincando e todos celebrando juntos.

A música e as danças tradicionais enchiam o ambiente, e Betinha se deixava levar pelo ritmo, celebrando a cultura e a história de sua amada cidade.

FESTIVAL DA JABUTICABA

Ao cair da noite, com as luzes das barracas diminuindo e as famílias retornando para casa, Betinha sentia-se grata e satisfeita.

"O Festival da Jabuticaba é a celebração de nossa comunidade, tradição e amor pela nossa terra e pela jabuticaba", refletia ela, olhando para o céu estrelado sobre Virginópolis.

Para Betinha, o Festival da Jabuticaba era mais do que uma festa; era um lembrete anual da união, da alegria e do orgulho de Virginópolis, mantendo viva a memória de todos que contribuíram para tornar o festival um símbolo da cidade.

VAMOS COLORIR COM A BETINHA?



O SENHOR IRREGULARIDADE

Certo dia ensolarado, Betinha, a mascote jabuticaba do cartório de imóveis de Virginópolis, reuniu um grupo de crianças sob a sombra de uma frondosa árvore na praça da cidade.

"Hoje," começou ela com um sorriso, "vou contar a vocês uma história muito importante."

"Era uma vez, nas ruas e vielas de nossa querida Virginópolis, um personagem astuto conhecido como Senhor Irregularidade.

Ele não era como outros vilões de histórias que vocês conhecem; ele era uma folha de papel!" Betinha agitou uma folha semelhante no ar para ilustrar.

O SENHOR IRREGULARIDADE

"O Senhor Irregularidade gostava de se disfarçar como um recibo simples, com firmas reconhecidas em cartório de notas.

Ele sussurrava aos ouvidos das pessoas que isso era tudo que elas precisavam para serem donas de suas casas e terras."

Que ele era o "papel passado" necessário para se comprar um imóvel! Betinha franziu o cenho para mostrar a desaprovação.

"Mas aqui está o segredo que o Senhor Irregularidade não queria que ninguém soubesse: um recibo, mesmo com firmas reconhecidas no cartório, não faz de ninguém um verdadeiro proprietário.

Para isso, é preciso o registro oficial no cartório de imóveis, que é onde eu, Betinha, entro em ação!"

O SENHOR IRREGULARIDADE

As crianças se inclinaram para ouvir mais atentamente enquanto Betinha continuava.

"Um dia, o Senhor Irregularidade convenceu uma família a comprar uma casa apenas com um recibo. Eles estavam felizes até que outro verdadeiro proprietário apareceu, com um registro oficial feito por mim!"

"Então, eu tive que explicar à família e a todos os moradores de Virginópolis a verdade: só um registro no cartório de imóveis pode garantir que você realmente possui sua casa ou terra. É a maneira legal e correta de fazer as coisas!"

Betinha terminou a história com um sorriso confiante.

"Então, lembrem-se, crianças, não se deixem enganar pelo vilão Senhor Irregularidade. Sempre procurem o cartório de imóveis para garantir que tudo esteja em ordem!"

O SENHOR IRREGULARIDADE

"As crianças aplaudiram e agradeceram a Betinha por compartilhar tal sabedoria.

Ah! E não se esqueçam! Todos imóveis do cartório estão digitalizados e disponíveis para qualquer pessoa na Central Eletrônica Nacional: <https://registradores.onr.org.br>

E, desde aquele dia, sempre que ouviam falar em comprar ou vender uma propriedade, lembravam-se da lição de Betinha e do enganoso Senhor Irregularidade.

VAMOS COLORIR O VILÃO COM A BETINHA?



DESPEDIDA DA BETINHA

Olá, amiguinhos! Eu sou Betinha, a mascote jabuticaba do cartório de imóveis de Virginópolis, e espero que tenham adorado as aventuras que compartilhamos juntos neste livro.

Mas sabem de uma coisa? Ainda temos muitas histórias incríveis para contar!

Em cada cantinho da comarca de Virginópolis, tenho parentes e amigos cheios de surpresas e aventuras que mal posso esperar para compartilhar com vocês.

Cada um deles tem uma história única que nos levará a explorar ainda mais a cultura e as belezas da nossa região.


DESPEDIDA DA BETINHA

E a melhor parte? Vocês podem acompanhar tudo de pertinho! Como? Simples! Basta seguir o Instagram do Cartório de Imóveis de Virginópolis e da nossa Oficial Michely. Lá, vamos postar novidades, brincadeiras e muitas, mas muitas histórias mesmo.

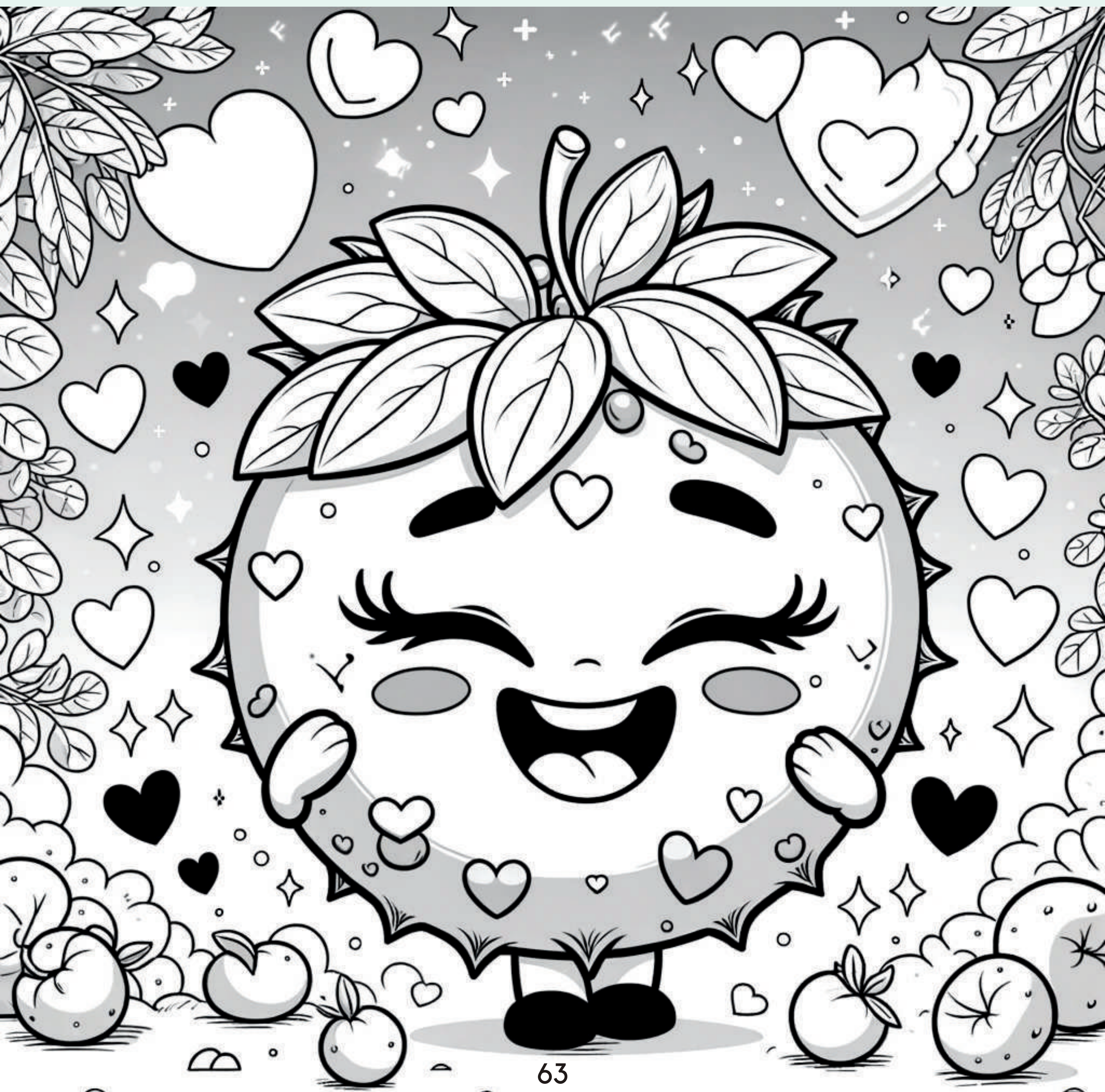
Então, não esqueçam de nos seguir para não perder nada. Estou super animada para continuar compartilhando minhas aventuras com vocês. E lembrem-se, sempre tem algo novo e emocionante acontecendo em Virginópolis!

Até a próxima, Turminha! Mal posso esperar para nos encontrarmos novamente em novas aventuras!

Beijinhos de jabuticaba da Betinha 🍇

Siga-nos:  [crivirginopolis](#) e [michelyfreire_reurb](#)

VAMOS COLORIR A BETINHA?



REFERÊNCIAS

1. Livros e Matrículas do Cartório de Imóveis
2. Ata de Instalação da Comarca - Livro 14, às folhas 104/106 do 1º Ofício de Notas
3. Lei Estadual nº 1.143/1862
4. Decreto Estadual nº 7.511/927
5. Lei Estadual nº 843/1923
6. Decreto-Lei Estadual nº 32/1937
7. Artigo 25 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado de 14/07/1947
8. Lei Estadual nº 149/2019
9. História de Virginópolis - livro de Maria Filomena de Andrade - 1978

ERRATAS

1. Em 10/01/2024 - A página 37 foi corrigida para constar David onde era mencionado equivocadamente o nome de Daniel.
2. Em 11/01/2024 - A página 61 continha a frase "Ao Olá, amiguinhos!" e foi corrigida para "Olá, amiguinhos!".



Junte-se a Betinha, a mascote jabuticaba do cartório de imóveis de Virginópolis, em suas maravilhosas aventuras pela cidade!

Em cada página, Betinha nos leva a uma jornada emocionante, cheia de descobertas, amizade e aprendizado sobre a importância da natureza, da história, do cartório de imóveis e da cultura local.

Ela também orienta sobre como se proteger do vilão Senhor Irregularidade, uma espécie de "papel passado" astuto, que tem o hábito de enganar as pessoas na compra de imóveis, demonstrando a importância de seguir os procedimentos corretos e legais.

Michely Freire Fonseca Cunha é a titular do cartório de imóveis, criadora da Betinha, do Senhor Irregularidade e das histórias narradas no livro. A sua motivação era criar um livro encantador que cativa crianças e adultos!